



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Pediátrica No Brasil: Um Levantamento Do Último Ano

Autores: GABRIELA HONORATO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), MARIA EDUARDA BANDEIRA BELINTANI (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), NICOLE MADLUN FERNANDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), CIBELE ALEXANDRA FERRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), MARIAH CASTRO TORRES (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), GABRIELA CAROLINE DA SILVA SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), RENATO LORENZON (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO)

Resumo: A meningite é uma inflamação que envolve as membranas cerebrais e o líquido cefalorraquidiano. Está associada a vírus, bactérias, fungos, parasitas e fatores não infecciosos. É uma importante causa de morbimortalidade na população pediátrica, e também com maior predomínio geral nessa faixa etária. O quadro clínico independe da etiologia, podendo estar presente febre, vômito e cefaleia. "Fazer uma análise objetiva do perfil epidemiológico das internações por meningite no Brasil, em 2023, na faixa etária de 0 a 19 anos. "Realizado estudo transversal, retrospectivo, com dados retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram destacadas variáveis como: sexo, raça, região brasileira, etiologia, sorogrupos, critérios de confirmação diagnóstica e evolução clínica. "O total de casos de meningite notificados em 2023 no Brasil foi de 4.245, sendo 53,7% (N= 2.279) correspondente à faixa pediátrica (0-19 anos). Destes, a faixa etária de maior incidência foi de 1-4 anos (34,4%, N= 786), seguido de menores de 1 ano (28,1%, N= 641), e a menor incidência em 15-19 anos (6,0%, N= 143). O sexo masculino corresponde a 59,0% (N= 1.345) dos casos. A raça branca equivale a 50,2% (N= 1.145), seguido da raça parda 31,7% (N= 722) e a minoria raça indígena 0,4% (N= 10). Dos casos notificados, a maioria corresponde à região Sudeste 22% (N= 1.228), seguidos pelas regiões Sul 22% (N= 497), Nordeste 17% (N= 390), Centro-Oeste 4,2% (N= 96) e região Norte 3% (N= 68). De todos os pacientes diagnosticados, 53,7% (N= 1.218) foram classificados com meningites virais, em 20,3% (N= 462) meningites não especificadas, bem como em 14,3% (N= 325) meningites bacterianas. O critério de confirmação da meningite mais utilizado foi o quimiocitológico em 66,4% (N= 1.514), seguido do PCR-viral em 10,6% (N= 241) e após, critério clínico em 10% (N= 228). Sobre os sorotipos diagnosticados, 98,4% (N= 2.243) foram dados ignorados/em branco. Quanto aos demais, o tipo B em 1,18% (N= 27) e o tipo C em 0,26% (N= 6). Quanto à evolução, 76,4% (N= 1.742) receberam alta, 4,6% (N= 105) foi a óbito por meningite e 1% (N= 24) foi a óbito por outra causa. "O panorama da meningite em crianças no país apresenta ainda incidência significativa, sobretudo na primeira infância. Os números dos sorogrupos não tiveram expressão para estudo, sendo imprescindível destacar a importância da confirmação diagnóstica pelo sorotipo envolvido a fim da maior cobertura vacinal específica. Assim, a implementação de estratégias de imunização, sobretudo sorotipo específicas, traz respostas cruciais para a redução dos números de casos de meningite no Brasil.